

Gravado na Alma

GRAVURAS |
COLEÇÃO
EDUARDO
VASCONCELOS

CURADÓRIA VÂNIA LEAL

MARIA PEREZ SOLÁ
Santa Rosa/Argentina, 1942

Estudo, s/d [detalhe]
Xilogravura, P.A.
20cm x 24cm (M.I.)

Gravado na Alma

GRAVURAS |
COLEÇÃO
EDUARDO
VASCONCELOS

CURADORIA VÂNIA LEAL

ESPAÇO CULTURAL BANCO DA AMAZÔNIA
2023



Gravuras do Infinito

VÂNIA
LEAL
CURADORA

TANIA BRITTO
Rio de Janeiro/RJ, 1950

Sem Título, s/d
Gravura em metal e colagem 1/1
25cm x 66cm

Desde 2021, a Coleção Eduardo Vasconcelos vem abrindo as portas do acervo pessoal ao público paraense por meio de iniciativas como esta do Banco da Amazônia, que viabiliza edital para selecionar projetos artísticos relevantes à região amazônica. Neste percurso, o colecionador já realizou três mostras a partir de editais similares de incentivo à arte e cultura, cujas exposições nasceram do diálogo entre a curadoria e Eduardo.

Por compreender que o colecionador é um propositor de arte ao disponibilizar recortes sobre a própria coleção, entende-se a importância de ampliar e valorizar projetos como este. Em mais uma edição, Eduardo Vasconcelos surge como este propositor ao expor “Gravado na Alma”, que se constitui de obras em gravuras, através da água-forte, água-tinta, ponta-seca, xilogravura, linóleogravura, gravura em metal, litogravura, serigrafia e matrizes.

Para Eduardo, esta exposição tem o sentido do afeto gravado na existência individual, como força motriz que impulsiona e dinamiza a coleção num contínuo compromisso de intercâmbio na formação de fruidores, espaços da arte e artistas. Neste sentido, os trabalhos de artistas paraenses, nacionais e internacionais que integram esta exposição, reiteram aproximações e percursos diferentes, criam vertentes distintas entre choques e junções nos núcleos curatoriais, divididos em: projeções da natureza mutante; corpos passagens; formas e desejos da gravura e arquiteturas e cartografias imaginárias.

O núcleo “projeções da natureza mutante” perpassa as diversas estratégias de criação e se desprende do racional para ganhar autonomia dos artistas, que destecam, decompõem a rigidez da forma representativa e propõem uma visão mais subjetiva – ou mesmo experimental – para provocar a percepção visual diante das mais diversas naturezas.

É neste viés que os artistas Valdir Sarubbi, Sebastião Pedrosa e Laura Calhoun trazem nas obras uma natureza mais estilizada com diferentes simbologias. Armando Sobral e Ronaldo Moraes Rego gravam desenhos de folha e casca. Diô Viana emerge com força incisões que remetem gotas que se dissolvem em outras formas da natureza.

Desde acervo exposto, a poética de tantas naturezas gravadas evoca os animais diversos: avestruz, pássaros, águias estilizadas, gatos, veado, galinha e o touro, que protagoniza as obras de Bianca Leão e Mabel Berzano – a primeira artista carioca delinea o “encantamento” dele e a outra artista argentina projeta o “encontro” com o touro.

No eixo “corpos passagens” transitam formas e aparências que emergem ora com força, ora com sutileza, auxiliadas pelas incisões que os artistas realizam na superfície e nas camadas mais profundas para cada tipo de suporte disposto na gravura. Os corpos transitórios com relação à natureza de Leda Watson exigem passagem para a formação e deformação, como ato de resistência para o corpo transformar toda forma.

Já o núcleo da exposição “formas e desejos da gravura” não estabelece vínculos formais e estilísticos evidentes. Ultrapassa os núcleos estabelecidos. As gravuras revelam e escondem ao mesmo tempo formas, objetos, pontos de encontro entre pessoas, incisões realizadas intuídas ou vivenciadas ou percebidas de linhas, traços, formas semelhantes às preciosidades sensoriais. Nesta perspectiva, Elaine Arruda tem elementos fortes de abstração, mas remete às relações com a natureza.

O último eixo, “arquiteturas e cartografias imaginárias”, mostra lugares total ou parcialmente suspensos com elementos que conduzem o olhar e o imaginário de espaços amontoados de Darel Valença Lins num desenho feito com tinta graxenta no processo da litogravura. A Casa e o Bolo, de Antar Rohit, aparece desatada de solos sólidos, contrariando a premissa praticada na antiguidade, de que a arquitetura se assenta no chão.

Ainda sobre as arquiteturas, tem as gravuras de Selma Daffré e Aparício Basílio com movimentos de impressões e sensações que compõem linhas, desenhadas no metal, em que os tons foram extraídos dos ácidos, incidindo numa delicada cidade arquitetada pelo também artista da exposição Elvio Becheroni – esta técnica da gravura em metal usada por eles foi descrita de forma poética pelo artista plástico Ralph Genre como sendo os “domínios das forças, dos elementos, da química e da cor”.

Assim, “Gravado na Alma” se configura uma exposição composta por artistas cujos percursos seguem várias técnicas e poéticas. Vias que possibilitam encontros entre linhas, texturas, arquiteturas, animais e paisagens. Aqui, um espaço para dizer: gravura ao infinito do tempo e no tempo. Como um laboratório vivo em constante construção na coleção de Eduardo Vasconcelos. Sejam bem-vindos!



Gravura
como
ponto
de
partida

EDUARDO
VASCONCELOS
COLECCIONADOR

KLAUS DÄNIKER
Berna/Suíça, 1930 -
Oberengstringen/Suíça - 2009

Sun, s/d
Xilogravura, P/A
80cm x 60cm

Desde os primórdios da humanidade, o ato de gravar faz parte da vida do homem, com os arranhões em paredes e pedras, passando pelas incisões em objetos utilitários. Séculos depois, com a criação da escrita cuneiforme, essa ação permanece presente como forma de preservação e de registro de histórias. Até então, o ato de gravar é bastante amplo, sendo modificado conforme cada cultura. Somente com a criação do papel em 105 d.C. é que o processo foi sendo modificado e novas possibilidades surgiram.

A gravura como conhecemos atualmente se caracteriza por uma técnica artística na qual há a produção de uma matriz gravada (alto ou baixo relevo) onde é feito o desenho. Posteriormente, esse suporte é entintado, de modo a realizar a impressão de diversas cópias de uma única imagem impressa em papel.

As gravuras possuem especificidades que as caracterizam, como a numeração recebida, obedecendo a lógica do número do exemplar e quantas cópias foram produzidas daquela imagem. A gravura é um processo milenar, artesanal, onde mesmo havendo uma série de cópias, pode possuir elementos únicos ou que a tornem mais valorizadas, como a intervenção do artista após a impressão ou o número baixo de exemplares.

Os diversos tipos de gravuras são classificados conforme o material utilizado como matriz, tais como a Xilogravura (madeira), Linoleogravura (linóleo), Gravura em metal (placas de cobre, zinco, alumínio ou latão), Litografia (pedra) e a Serigrafia, que possui diversas técnicas, sendo a mais conhecida a gravação em uma tela de poliéster a partir de uma fotografia e a posterior transferência com tinta para o papel.

Grandes nomes das artes plásticas, como Albrecht Durer, Rembrandt, Goya, Gustave Doré e Picasso produziram gravuras, bem como artistas brasileiros de renome, como Livio Abramo, Sérvulo Esmeraldo, Flávio de Carvalho, Arthur Luiz Piza e Tarsila do Amaral, para citar alguns.

No Pará, a gravura ganha força a partir dos anos 70, com a obra de Valdir Sarubbi, que junto a nomes de diversas gerações (inclusive posteriores) como Ronaldo Moraes Rego, Osmar Pinheiro, P. P. Conduru, Jocatós, Armando Sobral, Elaine Arruda, Elieni Tenório, Elisa Arruda, Glauce Santos, Jean Ribeiro, Antar Rohit gravaram seu nome na trajetória da gravura no cenário amazônico.

A exposição “Gravado na Alma” traz ao público obras de artistas nacionais e estrangeiros presentes na coleção Eduardo Vasconcelos e que exploraram e disseminaram a gravura na história da arte. Acreditar na produção artística, no quanto ela representa hoje e para gerações futuras é a força motriz que impulsiona e dinamiza a coleção. Meu afeto pela arte está gravado na alma, assim como as obras de tantos artistas aqui presentes.

Agradeço ao Banco da Amazônia, que para além de suas atividades financeiras, exerce papel fundamental no fomento ao cenário artístico e na difusão e apoio a cultura, e por ter acreditado na importância de trazer ao público obras pertencentes a uma coleção privada.

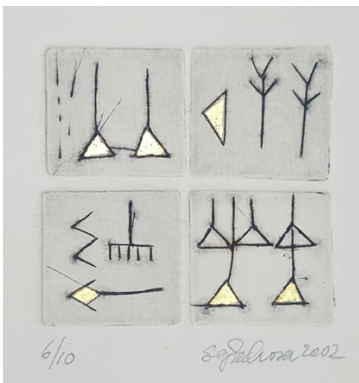
VALDIR SARUBBI
Bragança/PA, 1939 - São Paulo/SP, 2000

Sem Título, 1983
Gravura em metal, 60/100
33,5cm x 29,5cm (M.I.)



LAURA CALHOUN
Los Angeles/EUA, 1955

Haru, s/d
Serigrafia c/ intervenção manual, P.A
64cm x 50cm (M.I.)



SEBASTIÃO PEDROSA
Vicência/PE, 1947

Dos incunábulo e dos mitos, 2002
Gravura em metal c/ detalhes em folha de ouro, 6/10
7cm x 7cm (M.I.)



MARTA ARANGOA
Lonquimay/Argentina, 1950

Sem Título, 2012
Collagraph s/folha de papelão, cola adesiva, carborundo e tecido
10cm x 10cm (M.I.)



VALDIR SARUBBI
Bragança/PA, 1939 - São Paulo/SP, 2000

Sem Título, 1982
Gravura em metal, 2/15
23cm x 18cm (M.I.)



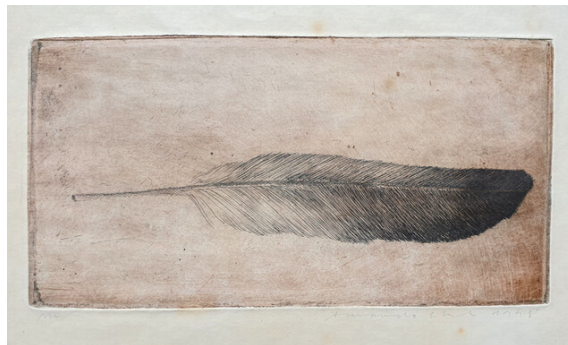
JAFAR T. KAKI
Khanaqin/Iraque, 1951

Sem Título, 1984
Gravura em metal, H.C.
23cm x 20cm (M.I.)



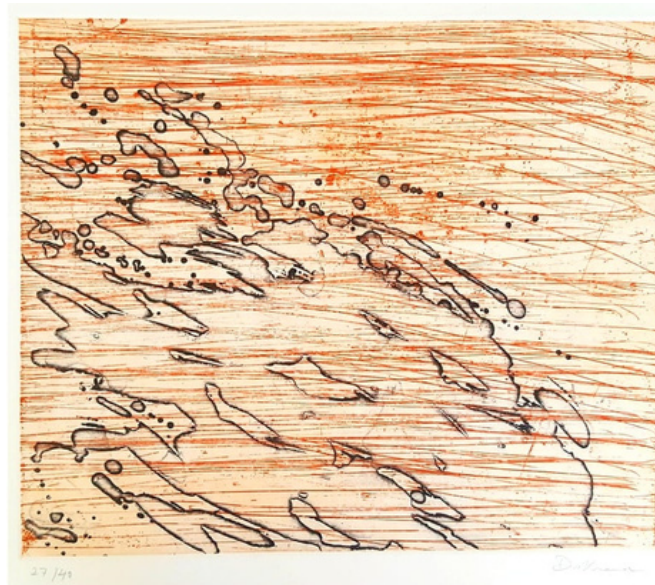
VERA SALAMANCA
Porto Alegre/RS, 1948

Cana de macaco, 1981
Água-forte e ponta seca, 13/40
36cm x 20cm (M.I.)



ARMANDO SOBRAL
Belém/PA, 1963

Pena, 1995
Água-forte
8cm x 16cm



DIÔ VIANA
Santarém/PA, 1960

Sem Título, s/d
Gravura em metal, 27/40
24,5cm x 30cm (M.I.)



DIÔ VIANA
Santarém/PA, 1960

Sem Título, s/d
Gravura em metal, 1/1
20cm x 15cm (M.I.)



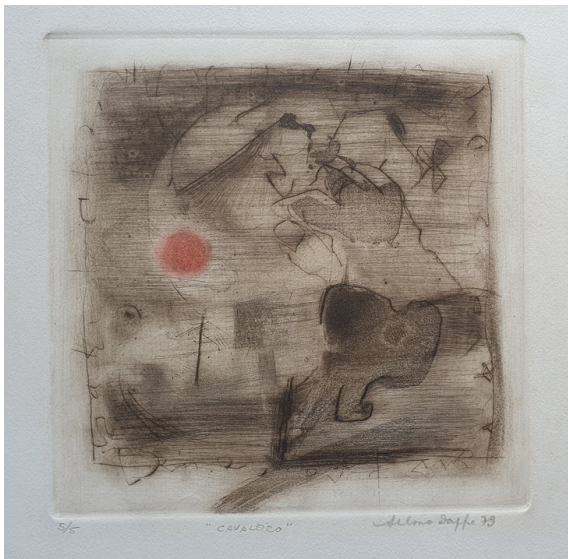
RONALDO MORAES RÊGO
Belém/PA, 1956

Sem Título, 1984
Água-forte, 20/30
5cm x 5cm (M.I.)

ARMANDO SOBRAL
Belém/PA, 1963

Tauri, 2003
Água-forte e Água-tinta
10cm x 10cm (M.I.)





SELMA DAFFRÉ
São Paulo/SP, 1951

Cavaleiro, 1979
Gravura em metal, 5/5
20cm x 20cm (M.I.)



DIÔ VIANA
Santarém/PA, 1960

Sem Título, 2003
Gravura em metal, 9/10
29,5cm x 25cm (M.I.)



JOCATÓS
Belém/PA, 1953

Limo, 1997
Gravura em metal, P.A.
20cm x 15cm (M.I.)

APARÍCIO BASÍLIO
São Paulo/SP, 1936 - 1992

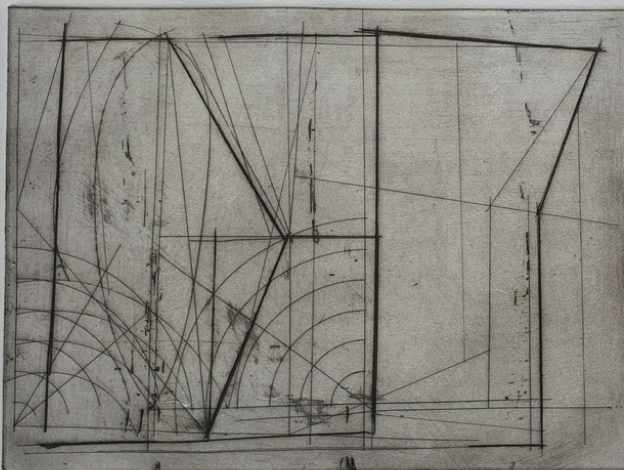
Bandeira de São Paulo, série Cívica, 1986
Gravura em metal, verniz mole e folha de ouro,
42/50
21cm x 33cm (M.I.)



ANNA BELLA GEIGER
Rio de Janeiro/RJ, 1933

Sem Título, série Local da ação com dois planisférios, 1993
Serigrafia, P.A. n ii
58cm x 92cm (M.I.)





XIV/XV

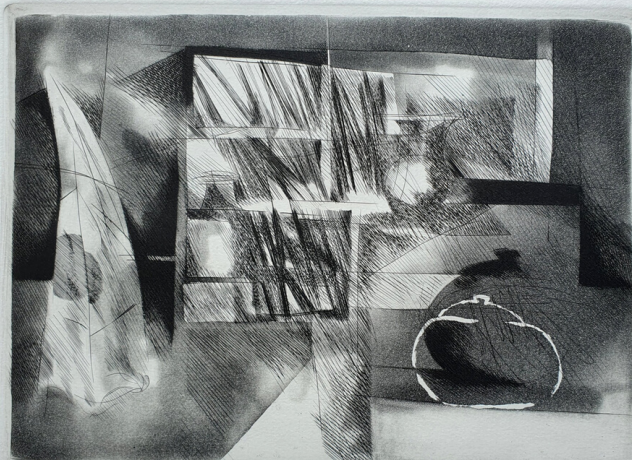
Geometria



F. Kassia G. B.

AUTOR NÃO IDENTIFICADO
?

Geometria, 1986
Gravura em metal, xiv/xv
30cm x 60cm (M.I.)



Pa III/IV

Marcio Périco
1985

MÁRCIO PÉRIGO
São Paulo/SP, 1949

Sem Título, série Caos aparente, 1985
Gravura em metal, P.A. iii/iv
20cm x 24cm (M.I.)

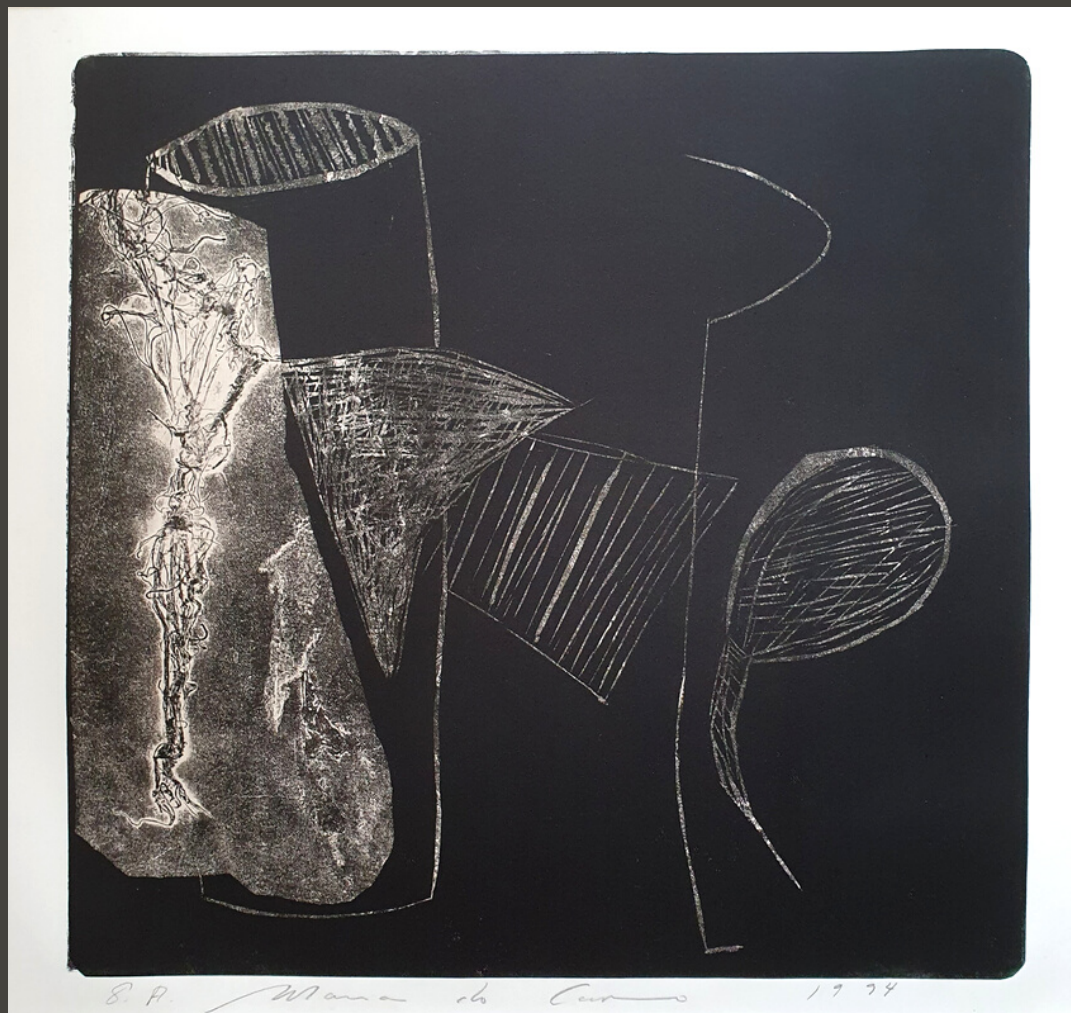
MARIA DO CARMO CARVALHO

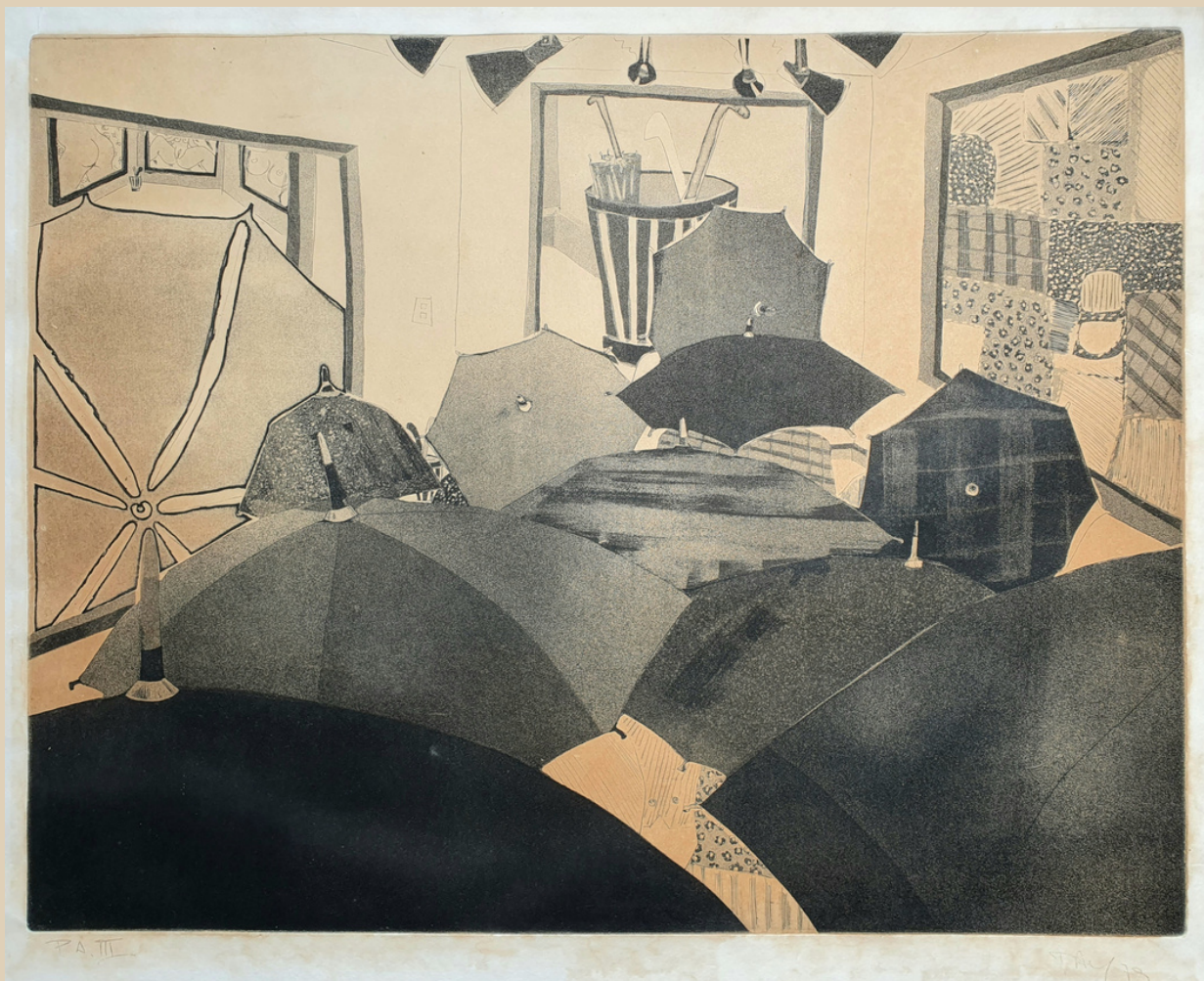
Jacareí/SP, 1945

Sem Título, 1994

Gravura em metal, P.A.

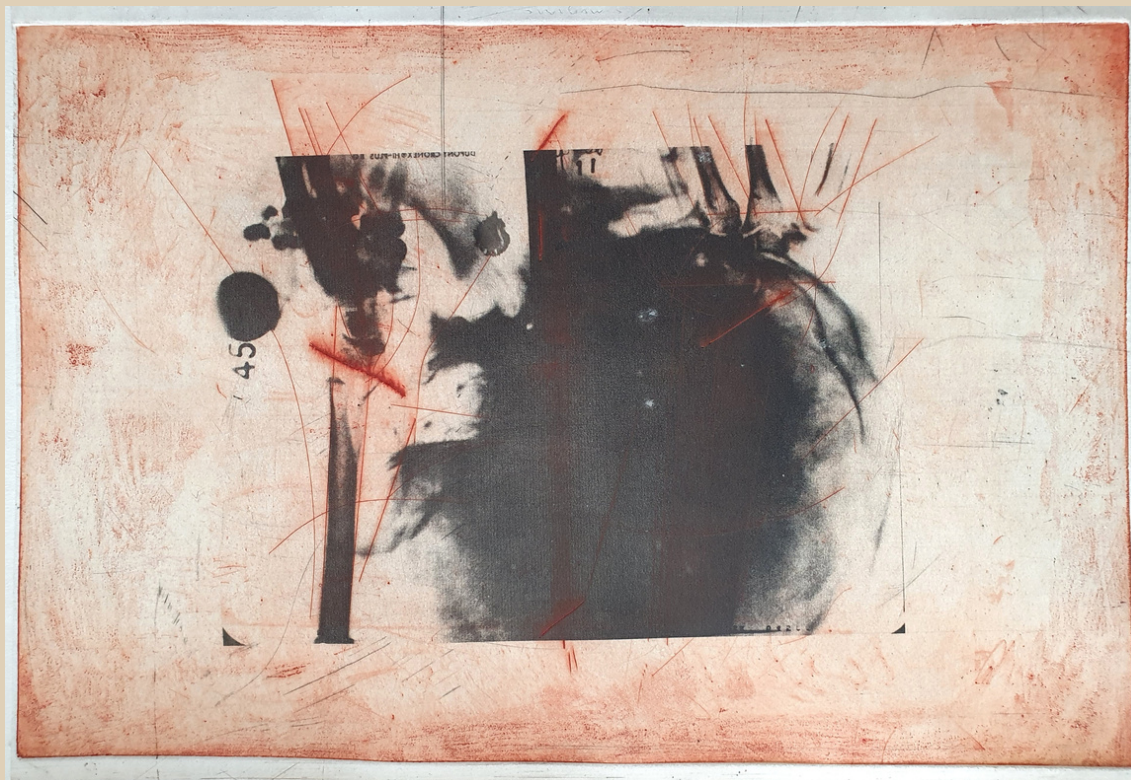
46cm x 46cm (M.I.)





TA4 BUNHEIRÃO
Niterói/RJ, 1960

Sem Título, 1979
Gravura em metal, P.A. iii
50cm x 62cm (M.1.)



CLÁUDIO MUBARAC
Rio Claro/SP, 1959

Sem Título, s/d
Suíte vermelha, gravura em metal e litografia
26,5cm x 38cm (M.1.)



DAREL VALENÇA LINS
Palmares/PE, 1924 - Rio de Janeiro/RJ, 2017

Sem Título, s/d
Litografia 43/100
12cm x 20cm (M.I.)



ELVIO BECHERONI
Florença/Itália, 1934 - São Paulo/SP, 2000

Quando abbiamo guardato New York, s/d
Gravura em metal com relevo e folha de ouro, P.A.
49cm x 49cm (M.I.)



JOÃO ROSSI
São Paulo/SP, 1923 - 2000

SP. 980, 1980
Gravura em metal, P.A
30cm x 30cm (M.1.)



ANTARES ROHIT
Los Angeles/EUA, 1960 - Porto Alegre/RS, 2007

A casa e o bolo, 1995
Serigrafia colorida a mão, 48/137
86cm x 56cm (M.1.)



ELAINE ARRUDA
Belém/PA, 1985

Sem Título, 2007
Gravura ponta seca s/zinco
63cm x 27cm

MARCELO FRAZÃO
Rio de Janeiro/RJ, 1964

Sem Título, s/d
Gravura em metal, P.A
15cm x 10cm (M.I.)



P.A

Marcelo Frazão



MARCELO FRAZÃO
Rio de Janeiro/RJ, 1964

Sem Título, 1992
Gravura em metal, P.A
9,5cm x 32cm (M.I.)



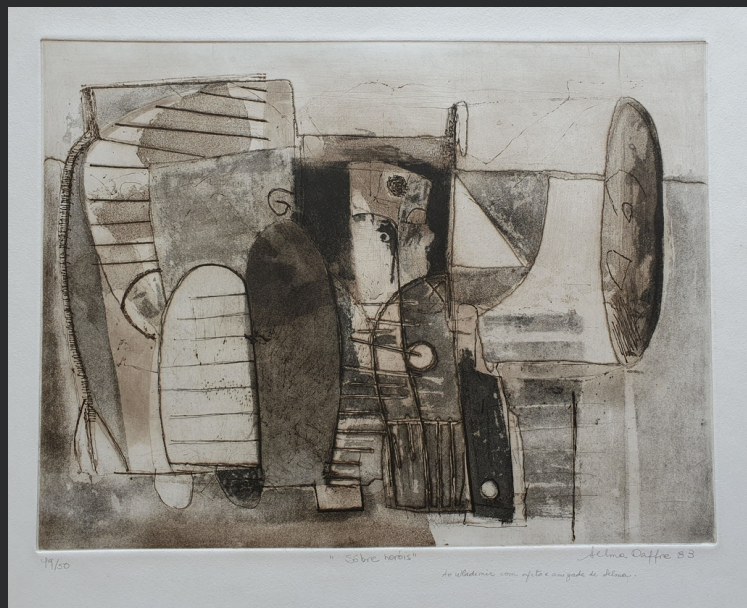
GLACÉ MACALÓS
Soledade/RS, 1941

Soltando as amarras, 1997
Gravura em metal, P.A
14,5cm x 29cm (M.I.)



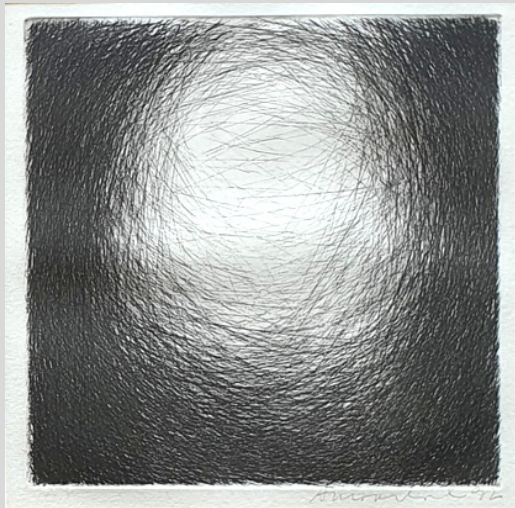
MARCELO BRANTES
Nova Friburgo/RJ, 1965

Sem Título, 1989
Litografia, 1/7
33cm x 44cm



SELMA DAFFRÉ
São Paulo/SP, 1951

Sobre heróis, 1983
Gravura em metal, 49/50
29,5cm x 39,5cm (M.I.)



ARMANDO SOBRAL
Belém/PA, 1963

Sem Título, 1993
Gravura em metal
16,5cm x 16,5cm



ARMANDO SOBRAL
Belém/PA, 1963

Sem Título, 1993
Gravura em metal
16,5cm x 16,5cm

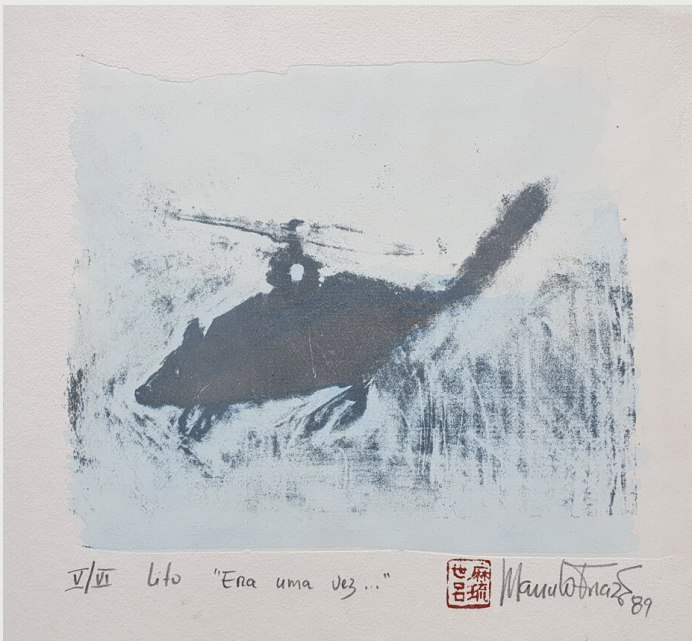


BIANCA LEÃO
Rio de Janeiro/RJ, 1974

Bandeira do Touro Encantado, do álbum Bichos, 2001
Gravura em metal, H.C. 1/3
21cm x 30cm (M.I.)

RAFAEL KUWER
Rio de Janeiro/RJ, 1974

Avestruz, do álbum Bichos, 2001
Gravura em metal, 28/30
29,7cm x 21cm (M.I.)

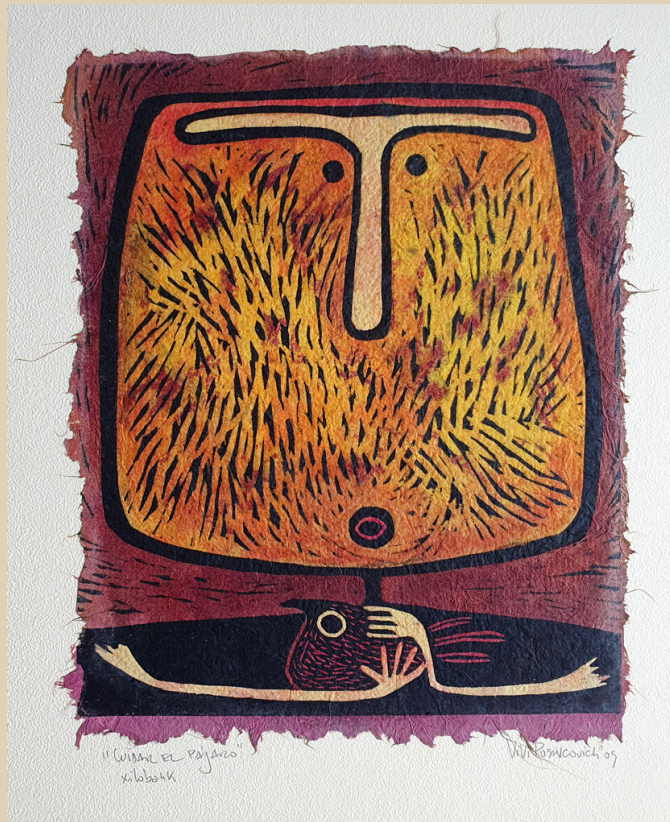


MARCELO FRAZÃO
Rio de Janeiro/RJ, 1964

Era uma vez..., 1989
Litografia aquarelada, v/vi
16,5cm x 19,5cm (M.I.)

VIVIANA POSINCOVICH
Manuel Ocampo/Argentina, 1965

Cuidar el pájaro, 2009
Xilobatik
45cm x 37cm



PEDRO SEMAN
São Paulo/SP, 1939-2020

Pássaro amarelo, 1985
Gravura em metal, buril e lixa, 5/50
50cm x 35cm (M.1.)



CLAUDIO NASCIMENTO
Rio de Janeiro/RJ, 1967

Gato, s/d
Litografia, P.A.
31cm x 21,5cm (M.I.)



DENISE VIEIRA
Volta Redonda/RJ, 1965

Cama de gato, do álbum Bichos, 2001
Litografia, P.A.
30cm x 21cm



HELEN POMPOSELLI
Rio de Janeiro/RJ, 1971

Áquia, do álbum Bichos, 2001
Serigrafia, 28/30
29,7cm x 21cm (M.I.)



EMÍLIO GONÇALVES
São João de Meriti/RJ, 1938

Veado, do álbum Bichos, 2001
Linóleogravura, 28/30
29,7cm x 21cm



GIAN SHIMADA
São Paulo/SP, 1966

Burro, do álbum Bichos, 2001
Gravura em metal, P.A.
29,7cm x 21cm (M.I.)



RAFAEL KENJI
São Paulo/SP, 1987

Crânio intermediário, 2011
Xilogravura (contrafibra), 10/12
39,5cm x 32cm (M.I.)



GUTO NÓBREGA
Cabo Frio/RJ, 1965

Sem Título, do álbum Cidades - amores nas
cidades exiladas do tempo
Xilogravura, 93/100
10cm x 16cm (M.I.)



PAULO PERES
Arroio Grande/RS, 1935
Sem Título, 1998
Linóleo, 10/25
16cm x 26cm (M.I.)

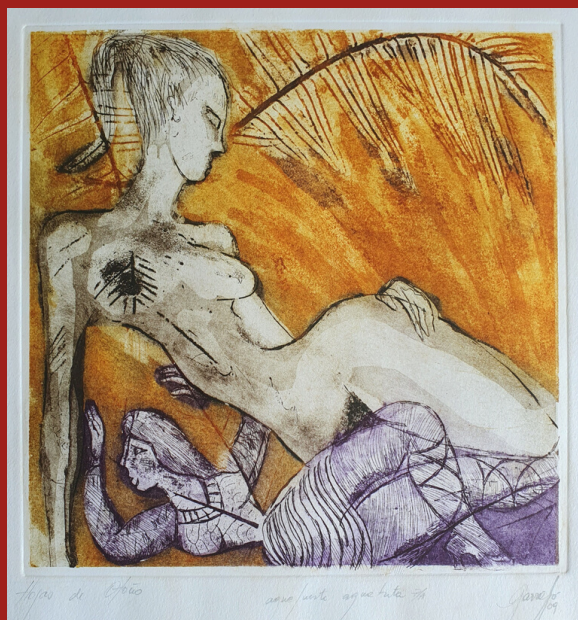
JAYME XANDÓ
São Paulo/SP, 1942 - 2007

Terreiro, 1986
Xilogravura, 32/80
35cm ø (M.I.)



MARIA TERESA GARIBALDI
Santiago/Chile, 1958

Sem Título, 2014
Collagraph, 21/25
50cm x 35cm (M.I.)



DORA GARRAFFO
Buenos Aires/Argentina, 1948

Hojas de Otoño, 2009
Água-forte e Água-tinta, P.A
25cm x 25cm (M.I.)



MABEL BERZANO
Buenos Aires/Argentina, 1960

Encuentro, s/d
Gravura em metal, 10/50
64cm x 52cm (M.I.)



ERMELINDO NARDIN
Piracicaba/SP, 1943

Duas Figuras 13, 1990
Gravura em metal, 41/45
20cm x 29cm (M.1)



ELISABETE BAHIANA
Pindamonhangaba/SP, 1945

Sem Título, 1989
Gravura em metal, P.1. i/iii
20cm x 29,5cm (M.1)



LEDA WATSON
Niterói/RJ, 1933

Femme guidée par les étoiles d'or de l'imagination, s/d
Gravura E.A. XIII/XV
60cm x 50cm



KATARINA DUDÁSOVÁ
Bratislava/Eslováquia, 1947

Spojenie/ Connection, 2015
Gravura em metal, 4/5
31cm x 37cm (M.1.)

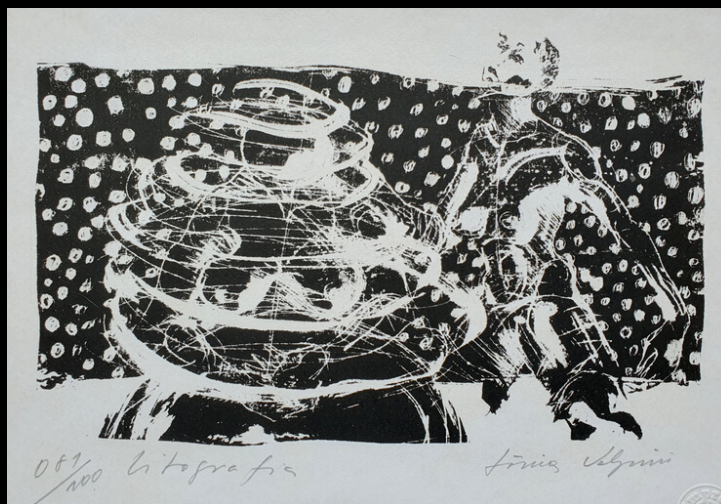


MARIA LUISA BEER
Buenos Aires/Argentina, 1940

Paisagens de Paola - gestos, s/d
Gravura em metal, 10/20
70cm x 50cm

SÔNIA VOLPINI
Rio de Janeiro/RJ, 1960

Sem Título, do álbum Pra tudo se acabar na quarta-feira, 1995
Litografia 81/100
14,5cm x 24cm (M.1.)



DÉCIO SONCINI
São Paulo/SP, 1953

Espelho meu, 2015
Gravura em metal, 5/5
10cm x 10cm (M.I.)



5/5

D. Soncini 2015



from the Stamp Impil

PIETRO LENZINI
Bondeno/Itália, 1947

Sem Título, s/d
Gravura em metal
15cm x 8cm (M.I.)

CYNTHIA GREGOROVÁ
Bratislava/Eslováquia, 1991

Sú Loz / Coitus, 2013
Gravura em metal, 3/30
20cm x 14cm (M.I.)



3/30

Sú Loz

C. Gregorová



SÔNIA VOLPINI
Rio de Janeiro/RJ, 1960

As velhas, 1992
Litografia, 10/10
30cm x 22cm

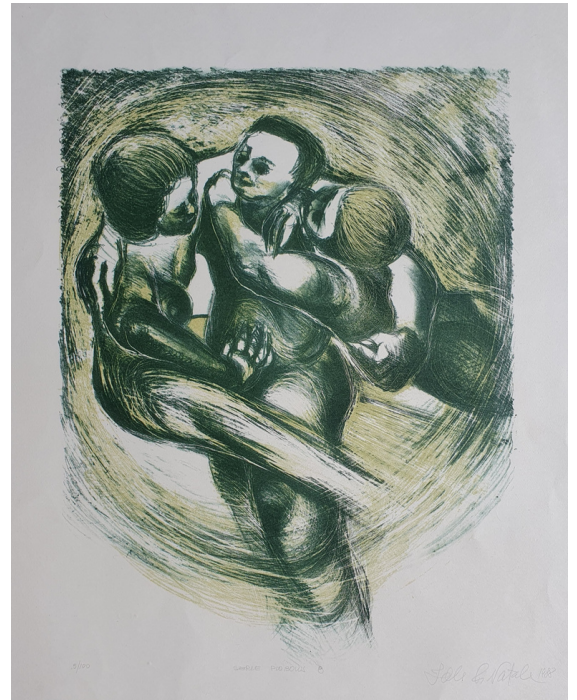
FRANZISKA UHL
Erlangen/Alemanha, 1967

Woman with moon, 1995
Gravura em metal, 6/10
60cm x 50cm



IOLE DI NATALE
Varese/Itália, 1941 -
São Paulo/SP, 2016

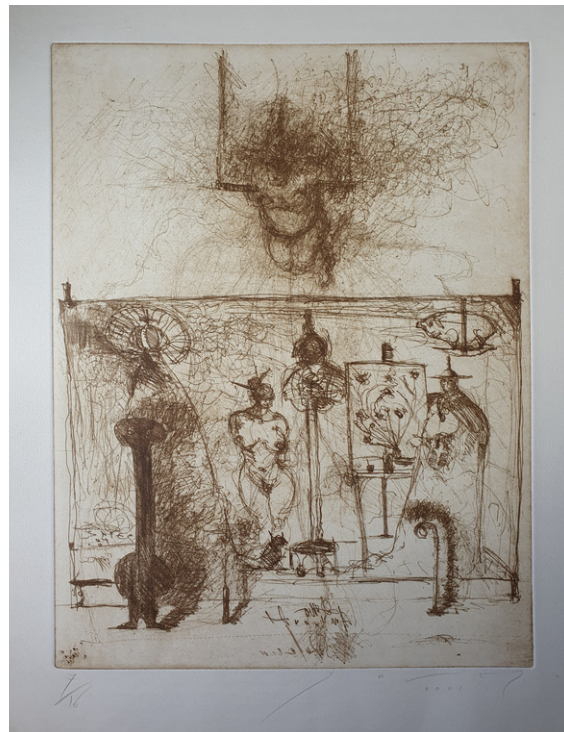
Sem Título, 1988
Litografia 5/100
70cm x 50cm





GYULA HINCZ
Budapeste, Hungria, 1904-1986

Sem Título, s/d
Gravura em metal, 26/50
9,5m x 19,5cm (M.I.)



PAULO SAIEG
São Paulo/SP, 1960

FERENC KISS
Keszthely, Hungria, 1944

Sem Título, s/d
Gravura em metal, 26/50
15cm x 30cm (M.I.)



Sem Título, 2001
Gravura em metal, 7/16
53cm x 39cm



PIERRE ZUCHELLI
Paris/França, 1927

La Chute II, 1975
Água forte, 26/30
53cm x 21cm (M.1.)

DIRETORIA DO BANCO DA AMAZÔNIA

Valdecir José de Sousa Tose - Presidente
Roberto Batista Schwartz Martins de Paula - Diretor de Crédito - DICRE
Fabio Cassuda Maeda - Diretor de controle e risco - DICOR
Luis Petrônio Nunes Aguiar - Diretor de Infraestrutura de Negócio - DINEG
Ana Paula Moitinho Leal - Diretora de Gestão de Recursos e Portfólio de produtos e serviços - DIREP
Misael Moreno dos Santos - Diretor Comercial e de Distribuição - DICOM

CATÁLOGO GRAVADO NA ALMA

Projeto gráfico: Eduardo Vasconcelos
Revisão e diagramação: Eduardo Vasconcelos e Luiz Cláudio Fernandes
Curadoria: Vânia Leal Machado
Fotos: Eduardo Vasconcelos e Luiz Cláudio Fernandes
Impressão: Gráfica Sagrada Família
Tiragem: 300 exemplares

EXPOSIÇÃO GRAVADO NA ALMA

Patrocínio: Banco da Amazônia
Apoio: Revista Design.com
Curadoria: Vânia Leal
Montagem: Marcus Moreira
Assessoria de imprensa: Luiz Cláudio Fernandes Comunicação

aponte a câmera do seu
celular para cá
e leia a versão completa
deste catálogo, com
mais páginas

www.revistadesign.com

 @colecãoeduardovasconcelos

 @design.comrevista

OSMAR PINHEIRO
Belém/PA, 1950 - São Paulo/SP, 2006

Sem Título, s/d
Serigrafia, 36/80
71cm x 49cm (M.I.)



DESIGN.COM

